
ἀρχαί

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL
THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

ARTIGO | ARTICLE

Aristóteles. *Da adivinhação durante o sono.* Apresentação, tradução e notas.

**Aristotle. *On Prophecy in Sleep.* Introductory note and
translation.**

Beatriz de Paoli ⁱ

<https://orcid.org/0000-0001-9121-2364>

beatriz@letras.ufrj.br

ⁱ Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

DE PAOLI, B. (2022). Aristóteles. *Da adivinhação durante o sono.* Apresentação, tradução e notas. *Archai* 32, e-03202.

Resumo: Tradução para o português do opúsculo *Da adivinhação durante o sono*, de Aristóteles, precedido de breve apresentação e acompanhada de notas elucidativas do texto.

Palavras-chave: Aristóteles, *Parva Naturalia*, sonho, adivinhação.

Abstract: Portuguese translation of Aristotle's *Prophecy in Sleep*, preceded by a short presentation of the text and accompanied by explanatory notes.

Keywords: Aristotle, *Parva Naturalia*, dream, divination.

Apresentação

O opúsculo *Da adivinhação durante o sono* faz parte de um conjunto de textos de Aristóteles reunidos sob o título de *Parva Naturalia*, ou, em português, *Pequenos Tratados de História Natural*. Esse título teria sido utilizado pela primeira vez para se referir a esse grupo de textos do *corpus* aristotélico no século XIII EC por Aegidius Romanus, ou Egídio (Gil) de Roma (1247-1316), filósofo, tradutor, comentador de Aristóteles e discípulo de Tomás de Aquino.

A obra *Parva Naturalia* é composta dos seguintes tratados: Περὶ αἰσθήσεως καὶ αἰσθητῶν (*De sensu et sensibilibus*), Περὶ μνήμης καὶ ἀναμνήσεως (*De memoria et reminiscentia*), Περὶ ὕπνου καὶ ἐγρηγόρσεως (*De somno et vigilia*), Περὶ ἐνυπνίων (*De insomniis*), Περὶ τῆς καθ' ὕπνου μαντικῆς (*De divinatione per somnum*), Περὶ μακροβιότητος καὶ βραχυβιότητος, (*De longitudine et brevitate vitae*), Περὶ νεότητος καὶ γήρωτος (*De juventute et senectute*), Περὶ ζωῆς καὶ θανάτου (*De vita et morte*) e Περὶ ἀναπνοῆς, (*De respiratione*), os quais se estendem de 436a1 a 480b30 na edição de Bekker.¹ Possuem em comum a investigação de questões que dizem respeito tanto ao corpo como à alma.

Considera-se que *Da adivinhação durante o sono* forma uma trilogia com os outros dois breves tratados que o precedem: *Do sono*

¹ Os três últimos opúsculos são, a depender da edição, agrupados sob um ou dois títulos. Na clássica edição de Bekker (1831-1836), os três últimos opúsculos são divididos em dois.

e da vigília e Dos sonhos. No primeiro, Aristóteles analisa o sonho e a vigília como par de opostos complementares e, nos três capítulos que constituem o tratado, define o que é o sono e o que é a vigília, que sentidos afetam, quais são as suas causas, entre outros. No segundo tratado, *Dos sonhos*, também constituído por três capítulos, Aristóteles investiga que faculdade da alma os sonhos afetam, de que forma os sonhos se produzem e expõe a sua teoria de que os sonhos são um produto de movimentos residuais das percepções.

Em *Da adivinhação durante o sono*, constituído de dois capítulos, cuja tradução apresentamos a seguir, Aristóteles inicia questionando se é possível ou não a existência da adivinhação por meio dos sonhos (462b12-463b11). Se, por um lado, a opinião generalizada aponta para a existência da possibilidade de se prever o futuro através dos sonhos, por outro lado, não há causa razoável que explique como isso seria possível (462b-26). Sendo assim, Aristóteles passa à demonstração de que os sonhos são causas, sinais ou coincidências (462b26-463b11). Conclui que a maioria dos sonhos são coincidências e lhes atribui causas naturais (463b12-464b18), rejeitando a origem divina dos sonhos (462b12-463b31). Expõe a teoria de Demócrito para a origem dos sonhos, a que se segue a sua própria, e explica por que as pessoas vulgares são mais propensas a prever o futuro através dos sonhos (463b31-464a24). Em seguida, comenta algumas circunstâncias especiais que tornam determinadas pessoas mais propensas à adivinhação pelos sonhos (464a24-464b5), bem como qual característica é necessária para ser um bom intérprete de sonhos (464b5-15) e conclui seu texto (464b.16-18).

Aristóteles não descarta completamente a possibilidade de que a adivinhação possa ocorrer por meio dos sonhos. Como observam La Croce & Bernabé Pajares (1987, p. 157),

La razón por la que Aristóteles toma en consideración esta posibilidad [i.e. que a adivinhação por meio dos sonhos seja possível] está, además, en la línea de un principio metodológico muy característico del filósofo, según el cual una creencia general tiene visos de ser cierta.

No entanto, Aristóteles rejeita a origem divina dos sonhos – concepção tão difundida e que se encontra tão bem representada, por exemplo, nos poemas homéricos (na *Ilíada*, “os sonhos vêm de Zeus”, diz Aquiles no Canto I, v. 63).

É fato que a concepção acerca da origem dos sonhos e do papel desempenhado por eles na adivinhação se diferencia em Aristóteles do que encontramos na literatura anterior. A própria ideia de adivinhação em Aristóteles parece estar restrita à previsão de fatos futuros. Suas reflexões baseiam-se, sobretudo, na observação empírica e na reflexão sobre ela, bem como nas distinções conceituais a respeito do assunto investigado, o que resulta num texto cujo estilo é extremamente conciso. Nesse sentido, este tratado aristotélico sobre a adivinhação através dos sonhos situa-se num horizonte muito distante daquele em que a adivinhação pelos sonhos não somente é possível, mas é representada, dentro do imaginário do pensamento mítico, como uma forma de interlocução entre deuses e homens.²

A tradução que ora apresentamos foi feita a partir da edição do texto feita por Ross (1970), disponível no *Thesaurus Linguae Graecae*. Procuramos manter, tanto quanto possível, a fidelidade ao texto original, utilizando, na maioria dos casos, parênteses para indicar os acréscimos necessários ao bom entendimento do texto. As notas à tradução têm o propósito apenas de esclarecer alguns trechos e chamar atenção para a utilização de certos termos e para certas escolhas de tradução.

Da adivinhação durante o sono

[462b12] I. Quanto à adivinhação que ocorre durante o sono e que se diz provir dos sonhos, não é fácil nem desprezá-la nem acreditar nela, pois o fato de que todos ou a maioria [15] suponham que os sonhos possuem algum significado fornece credibilidade, visto que [isso] é dito com base na experiência. E

² Sobre o pensamento mítico, cf. Torrano (2019).

o fato de a adivinhação através dos sonhos existir relativamente a algumas coisas não é algo inacreditável, pois possui alguma razão. Por isso, alguém poderia pensar de forma semelhante quanto aos demais sonhos.³ No entanto, que não se veja nenhuma causa razoável pela qual isso pudesse ocorrer, [20] gera incredulidade. O fato de ser um deus quem envia os sonhos, além de outros desatinos, e de enviá-los não aos melhores e aos mais sensatos, mas a quem calha, é absurdo. Mas, se retirarmos a causa divina, nenhuma outra causa parece ser razoável, pois descobrir o princípio pelo qual alguns preveem o que acontece nas colunas de Hércules ou [25] no rio Borístenes⁴ pareceria estar além de nossa compreensão. Necessariamente, portanto, os sonhos são ou as causas ou os sinais dos acontecimentos, ou coincidências – ou todas essas coisas, ou algumas delas ou somente uma.

Digo “causa” como, por exemplo, a lua é causa do eclipse do sol e a fadiga é causa [30] da febre; digo “sinal” como, por exemplo, entrar [no disco] de um astro é sinal de um eclipse e a aspereza da língua é sinal de febre; digo “coincidência”, como, por exemplo, o sol se eclipsar enquanto se está caminhando, pois isso não é nem o sinal [463a] nem a causa do eclipse, nem o eclipse é o sinal ou a causa do caminhar. Por isso, nenhuma coincidência ocorre sempre nem frequentemente. Acaso são então os sonhos uns as causas e outros os sinais do que, por exemplo, acontece no corpo? Ao menos, [5] os mais distintos médicos dizem que é necessário estarmos muito atentos aos

³ Isto é, poder-se-ia pensar que todos os sonhos são divinatórios, o que Aristóteles irá em seguida negar.

⁴ As colunas de Hércules se referem ao atual Estreito de Gibraltar, que liga o Oceano Atlântico ao Mar Mediterrâneo. Borístenes era o nome do atual Dniepre, o quarto maior rio da Europa, que nasce a oeste de Moscou, atravessa vários países e deságua no Mar Negro. Ambas as referências, no entanto, remetem, tendo em vista o imaginário de um ateniense da época, aos confins do mundo.

sonhos,⁵ e é razoável que pensem dessa forma não os expertos, mas os observadores e os que buscam o conhecimento de algo. Com efeito, os estímulos ocorridos durante o dia, se não são muito grandes e fortes, passam despercebidos, devido ao fato de os estímulos [10] da vigília serem maiores, mas, durante o sono, [ocorre] o contrário, pois os pequenos [estímulos] parecem ser grandes. Isso se evidencia no que ocorre frequentemente durante o sono: com efeito, cremos que estamos sendo atingidos por raios e que está trovejando, à ocorrência de pequenos sons em nossos ouvidos, e que desfrutamos do mel e de sabores doces ao escorrer [em nossa garganta] [15] um pouco de muco, e que caminhamos através do fogo e estamos muito aquecidos por acontecer de alguma parte [de nosso corpo] estar um pouco quente. Porém, ao despertarmos, fica claro que essas coisas são desse modo, de forma que, uma vez que os princípios de todas as coisas são pequenos, é evidente que também o sejam os das doenças e de outras afecções que estejam prestes a se produzirem no corpo. [20] Portanto, é claro que tais coisas são, necessariamente, mais evidentes durante o sono do que durante a vigília.

No entanto, não é absurdo que algumas imagens [que vemos] durante o sono sejam causas de ações relativas a cada uma delas. Com efeito, tal como quando estamos prestes a realizar uma ação, ou a estamos realizando, ou acabamos de realizá-la, ficamos muitas vezes engajados nessa ação e a realizamos [25] em sonhos vívidos⁶ (a causa disso é que o estímulo se encontra preparado por princípios diurnos). Assim também, necessariamente, os estímulos [que], ao contrário, [ocorrem] no sono são, muitas vezes, os princípios de ações

⁵ Encontramos no *corpus hippocraticum* um tratado sobre esse tema, o *Da Dieta*, traduzido para o português por Julieta Alsina (2016).

⁶ Ou “sonhos verdadeiros”. O termo grego εὐθυονειρία, de acordo com os registros lexicais, é um neologismo de Aristóteles. É retomado em 464b7 e 464b16.

diurnas, pelo fato de a sua ideia ter sido preparada, por sua vez, [30] nas imagens noturnas. Assim, portanto, é possível que alguns sonhos sejam tanto sinais como causas.

No entanto, a maioria dos sonhos parece ser coincidência, [463b] principalmente todos os extravagantes e aqueles cujo princípio não está em nós mesmos, mas que dizem respeito a batalhas navais ou a acontecimentos longínquos; quanto a esses, é provável que se dê o mesmo como quando alguém menciona algo e isso [5] calha de acontecer. Pois o que impede [de acontecer] dessa forma também durante o sono? É muito provável que ocorram muitas coisas desse tipo. Portanto, tal como o fato de alguém ser mencionado não é nem o sinal nem a causa de que essa pessoa se faça presente, da mesma forma, naquele caso, o sonho, para quem sonha,⁷ não é nem sinal nem causa do que se realiza, mas coincidência. Por isso, muitos sonhos [10] não se realizam, pois as coincidências não acontecem sempre nem frequentemente.

II. Geralmente, visto que também alguns outros animais sonham,⁸ os sonhos não poderiam ser enviados pelos deuses, nem ocorrem por causa disso.⁹ (Todavia, [os sonhos] têm um aspecto divino, pois a natureza possui um caráter divino,¹⁰ mas não é [15] divina.) Eis o indício: muitos homens vulgares são prescientes e têm sonhos verdadeiros,¹¹ dando-se o fato de que

⁷ Literalmente, “para quem vê” (τῷ ἰδόντι). É interessante observar como se manifesta na linguagem o aspecto visual da experiência onírica, o que se relaciona, em tempos anteriores, a seu caráter exterior, de que dá testemunho a descrição dos sonhos em Homero, em que os sonhos eram enviados pelos deuses e o sonhador era um receptor passivo. Cf. Dodds (2002), De Paoli (2017).

⁸ Até onde podemos saber, Aristóteles é o primeiro autor a afirmar que os animais sonham. Cf. HA 536b27.

⁹ Isto é, por causa da adivinhação.

¹⁰ Traduzimos por “aspecto divino” e “caráter divino” o adjetivo δαιμόνιος.

¹¹ O termo grego aqui é εὐθυόνειρος. Além de Aristóteles, é encontrado somente em Plutarco (M. 437 f).

não são enviados pela divindade, mas que todos aqueles cuja natureza é, por assim dizer, tagarela e melancólica veem todos os tipos de visões, pois, por serem excitados por muitos e variados estímulos, deparam-se com visões semelhantes à realidade, sendo bem-sucedidos nisso [20] tal como alguns ao jogarem par ou ímpar, visto que, como também se diz, “se lançares muitas vezes, atingirás o alvo de uma forma ou de outra”,¹² e, em razão disso, tal acontece. Que a maioria dos sonhos não se realize não é absurdo, pois não [se cumprem a maioria] dos sinais corpóreos e celestes, tal como os [que] as chuvas e os ventos [indicam] [25] (se sobrevém um outro processo mais poderoso do que aquele que, estando prestes a acontecer, originou o sinal, ele não acontece). E muitas boas resoluções quanto ao que é necessário ser feito se desfazem, por causa de outros princípios mais poderosos, pois, geralmente, não acontece tudo que estava prestes a acontecer, nem são o mesmo aquilo que será e o que está prestes a vir a ser. No entanto, é preciso [30] dizer que existem alguns princípios a partir dos quais nada se realiza e esses são naturalmente sinais de coisas que não acontecem.

A respeito dos sonhos [464a] que não têm princípios tais quais os que mencionamos, mas são exóticos com relação ao tempo, ao lugar ou ao tamanho, ou a nada disso, e, todavia, não possuindo, quem sonha,¹³ os princípios em si mesmo,¹⁴ se a previsão se cumpre não por coincidência, [5] a seguinte [explicação] seria melhor do que diz Demócrito, que apresenta

¹² Carbone (2002, p. 316) chama atenção para o fato de o provérbio se basear na ambiguidade do verbo βάλλω, podendo significar tanto “lançar” como “atingir”.

¹³ Em grego, τῶν ἰδόντων. Ver nota 7.

¹⁴ Isto é, se as imagens oníricas não são os sinais ou as causas de ações realizadas pelo sonhador.

imagens e emanações como causa.¹⁵ Com efeito, quando algo põe em movimento a água ou o ar, uma parte põe em movimento a outra, e ocorre que tal tipo de movimento, quando aquela [primeira ação] parou, prossegue até certo ponto, mesmo sem a presença do motor. Assim, nada impede certos movimentos **[10]** e sensações de chegarem até as almas que estão sonhando¹⁶ (a partir daquilo de que Demócrito faz surgir imagens e emanações). Seja qual for o modo com que chegam [até as almas], são mais perceptíveis à noite, porque se dissolvem mais ao serem carregadas durante o dia (pois o ar noturno é menos exposto à agitação pelo fato de **[15]** as noites terem menos vento) e [porque] produzem uma sensação nos corpos em razão do sono, visto que, ao dormirmos, percebemos mais pequenos processos internos do que quando estamos acordados. Esses processos produzem imagens a partir das quais se prevê o futuro também a respeito de tais coisas,¹⁷ e, por causa disso, essa afetação **[20]** ocorre nas pessoas ordinárias e não nos mais inteligentes. Ocorreriam tanto de dia como aos mais sábios, se fosse um deus quem as enviasse. Assim, é natural que pessoas ordinárias prevejam [o futuro], pois a inteligência de tais pessoas não é reflexiva, mas [é] tal como um deserto e desprovida de tudo, e, uma vez posta em movimento, é conduzida pelo que a pôs em movimento. O motivo **[25]** pelo qual algumas pessoas fora de si preveem é que os seus próprios estímulos não as perturbam, mas são arrastadas [por eles]; portanto, percebem sobretudo os [estímulos] insólitos. O fato de haver alguns sonhos que se realizam¹⁸ e que amigos façam

¹⁵ Em Plutarco (*Quaest. Conviv.* 734F), diz-se que, de acordo com Demócrito, as imagens – que emanam dos objetos e, sobretudo, dos seres vivos – penetram no corpo através dos poros, produzindo os sonhos.

¹⁶ Aqui, Aristóteles usa um dos verbos gregos para “sonhar”, ἐνυπνιάζω.

¹⁷ Isto é, sonhos exóticos com relação a tempo, lugar ou tamanho, cujos princípios não se encontram naquele que sonha.

¹⁸ Novamente, o termo grego aqui é εὐθυόειρος.

previsões principalmente a respeito de amigos dá-se porque amigos preocupam-se sobretudo uns com os outros. **[30]** Com efeito, tal como quando, estando distantes, [amigos] rapidamente se reconhecem e se percebem, do mesmo modo [acontece] com relação aos estímulos, pois os dos amigos são os mais familiares.

E os melancólicos, por causa de sua veemência, tal como se lançassem à distância, são propensos a atingir o alvo, e, por causa da sua instabilidade, **[464b]** imaginam rapidamente o que vem a seguir. De fato, do mesmo que os poemas de Filênide, também os coléricos falam e raciocinam o que se associa por semelhança – tal como em “Afrodite frodite” – e assim eles vão avançando.¹⁹ Além disso, em razão de sua violência, **[5]** um estímulo seu não é expulso por outro estímulo.

O intérprete de sonhos mais hábil é aquele que é capaz de observar as semelhanças, pois qualquer um é capaz de interpretar os sonhos que se realizam. Digo “semelhanças”, porque as imagens [nos sonhos] são semelhantes às imagens refletidas na água, tal como **[10]** dissemos anteriormente. E, nesse caso, se o movimento é muito grande, a aparência e as imagens não são em nada semelhantes a coisas reais. Hábil em interpretar as aparências seria quem é capaz de rapidamente distinguir e reconhecer nos [elementos] despedaçados e distorcidos das imagens o que é próprio do homem ou do cavalo ou **[15]** de qualquer outra coisa. Também nesse caso o sonho produz algo semelhante, pois o movimento destrói a veracidade do sonho.

¹⁹ Trata-se de uma passagem complicada e a referência à poetisa Filênide, autora de obras eróticas e a respeito da qual pouca informação se possui, não é segura. De fato, os nomes Filégide ou Filípide apareciam nos manuscritos, mas foram “corrigidos”, no século XV, pelo editor veneziano Nicholas Leonicus Thomaeus, para Filênide.

Portanto, falou-se o que é o sono e o que é o sonho, e por que causa cada um deles vem a ser, e, ainda, a respeito de todo tipo de adivinhação proveniente dos sonhos.²⁰

Περὶ τῆς καθ' ὕπνον μαντικῆς

[462b12] **I.** Περὶ δὲ τῆς μαντικῆς τῆς ἐν τοῖς ὕπνοις γινομένης καὶ λεγομένης συμβαίνειν ἀπὸ τῶν ἐνυπνίων, οὔτε καταφρονῆσαι ῥάδιον οὔτε πεισθῆναι. τὸ μὲν γὰρ πάντας ἢ πολλοὺς [15] ὑπολαμβάνειν ἔχειν τι σημειῶδες τὰ ἐνύπνια παρέχεται πίστιν ὡς ἐξ ἐμπειρίας λεγόμενον, καὶ τὸ περὶ ἐνίων εἶναι τὴν μαντικὴν ἐν τοῖς ἐνυπνίοις οὐκ ἄπιστον· ἔχει γὰρ τινα λόγον· διὸ καὶ περὶ τῶν ἄλλων ἐνυπνίων ὁμοίως ἂν τις οἰηθείη. τὸ δὲ μηδεμίαν αἰτίαν εὐλογον ὄραν καθ' ἣν ἂν γίνοιτο, τοῦτο [20] δὴ ἀπιστεῖν ποιεῖ· τό τε γὰρ θεὸν εἶναι τὸν πέμποντα, πρὸς τῇ ἄλλῃ ἀλογίᾳ, καὶ τὸ μὴ τοῖς βελτίστοις καὶ φρονιμωτάτοις ἀλλὰ τοῖς τυχοῦσι πέμπειν ἄτοπον. ἀφαιρεθείσης δὲ τῆς ἀπὸ τοῦ θεοῦ αἰτίας οὐδεμία τῶν ἄλλων εὐλογος εἶναι φαίνεται αἰτία· τοῦ γὰρ περὶ τῶν ἐφ' Ἑρακλείαις στήλαις [25] ἢ τῶν ἐν Βορυσθένει προορᾶν τινας ὑπὲρ τὴν ἡμετέραν εἶναι δόξειεν ἂν σύνεσιν εὐρεῖν τὴν ἀρχήν. ἀνάγκη δ' οὖν τὰ ἐνύπνια ἢ αἴτια εἶναι ἢ σημεῖα τῶν γινομένων ἢ συμπτώματα, ἢ πάντα ἢ ἕνα τούτων ἢ ἐν μόνον. λέγω δ' αἴτιον μὲν οἶον τὴν σελήνην τοῦ ἐκλείπειν τὸν ἥλιον, καὶ τὸν κόπον [30] τοῦ πυρετοῦ, σημεῖον δὲ τῆς ἐκλείψεως τὸ τὸν ἀστέρα εἰσελθεῖν, τὴν δὲ τραχύτητα τῆς γλώττης τοῦ πυρέττειν, σύμπτωμα δὲ τὸ βαδίζοντος ἐκλείπειν τὸν ἥλιον· οὔτε γὰρ [463a] σημεῖον τοῦ ἐκλείπειν τοῦτ' ἐστὶν οὔτ' αἴτιον, οὔθ' ἢ ἔκλειψις τοῦ βαδίζειν· διὸ τῶν συμπτωμάτων οὐδὲν οὔτε αἰεὶ γίνεται, οὔθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ. ἄρ' οὖν ἐστὶ τῶν ἐνυπνίων τὰ μὲν αἴτια, τὰ δὲ σημεῖα, οἶον τῶν περὶ τὸ σῶμα συμβαινόντων; λέγουσι [5] γοῦν καὶ τῶν ἰατρῶν οἱ χαρίεντες ὅτι δεῖ σφόδρα προσέχειν τοῖς ἐνυπνίοις· εὐλογον δὲ οὕτως ὑπολαβεῖν καὶ τοῖς μὴ τεχνίταις μὲν, σκοπουμένοις δὲ τι καὶ φιλοσοφοῦσιν. αἰ γὰρ μεθ' ἡμέραν γινόμεναι κινήσεις, ἂν μὴ σφόδρα μεγάλα ᾧσι καὶ ἰσχυραί, λανθάνουσι παρὰ μείζους τὰς [10]

²⁰ Neste trecho final, pode-se perceber a unidade existente entre os três tratados aristotélicos sobre os sonhos.

ἐγρηγορικὰς κινήσεις, ἐν δὲ τῷ καθεύδειν τὸναντίον· καὶ γὰρ αἱ μικραὶ μεγάλα δοκοῦσιν εἶναι. δῆλον δ' ἐπὶ τῶν συμβαινόντων κατὰ τοὺς ὕπνους πολλάκις· οἴονται γὰρ κεραυνοῦσθαι καὶ βροντᾶσθαι μικρῶν ἤχων ἐν τοῖς ὡσὶ γινομένων, καὶ μέλιτος καὶ γλυκέων χυμῶν ἀπολαύειν ἀκαριαίου φλέγματος [15] καταρρέοντος, καὶ βαδίζειν διὰ πυρὸς καὶ θερμαίνεσθαι σφόδρα μικρᾶς θερμασίας περὶ τινα μέρη γινομένης, ἐπεγειρομένοις δὲ ταῦτα φανερὰ τοῦτον ἔχοντα τὸν τρόπον· ὡστ' ἐπεὶ μικραὶ πάντων αἱ ἀρχαί, δῆλον ὅτι καὶ τῶν νόσων καὶ τῶν ἄλλων παθημάτων τῶν ἐν τοῖς σώμασι μελλόντων [20] γίνεσθαι. φανερόν οὖν ὅτι ταῦτα ἀναγκαῖον ἐν τοῖς ὕπνοις εἶναι καταφανῆ μᾶλλον ἢ ἐν τῷ ἐγρηγορέναι.

ἀλλὰ μὴν καὶ ἔνια γε τῶν καθ' ὕπνον φαντασμάτων αἴτια εἶναι τῶν οἰκείων ἐκάστῳ πράξεων οὐκ ἄλογον· ὥσπερ γὰρ μέλλοντες πράττειν ἢ ἐν ταῖς πράξεσιν ὄντες ἢ πεπραχότες πολλάκις [25] εὐθυονεiriά ταῦταις σύνεσμεν καὶ πράττομεν (αἴτιον δ' ὅτι προωδοποιημένη τυγχάνει ἡ κίνησις ἀπὸ τῶν μεθ' ἡμέραν ἀρχῶν), οὕτω πάλιν ἀναγκαῖον καὶ τὰς καθ' ὕπνον κινήσεις πολλάκις ἀρχὰς εἶναι τῶν μεθ' ἡμέραν πράξεων διὰ τὸ προωδοποιηθῆναι πάλιν καὶ τούτων τὴν διάνοιαν ἐν τοῖς [30] φαντάσμασι τοῖς νυκτερινοῖς. οὕτω μὲν οὖν ἐνδέχεται τῶν ἐνυπνίων ἔνια καὶ σημεῖα καὶ αἴτια εἶναι.

τὰ δὲ πολλὰ [463b] συμπτώμασιν ἔοικε, μάλιστα δὲ τὰ τε ὑπερβατὰ πάντα καὶ ὧν μὴ ἐν αὐτοῖς ἡ ἀρχή, ἀλλὰ περὶ ναυμαχίας καὶ τῶν πόρρω συμβαινόντων ἐστίν· περὶ γὰρ τούτων τὸν αὐτὸν τρόπον ἔχειν εἰκὸς ὄν ὅταν μεμνημένῳ τινὶ περὶ τινος τυχεῖ τοῦτο [5] γιγνόμενον· τί γὰρ κωλύει καὶ ἐν τοῖς ὕπνοις οὕτως; μᾶλλον δ' εἰκὸς πολλὰ τοιαῦτα συμβαίνειν. ὥσπερ οὖν οὐδὲ τὸ μνησθῆναι περὶ τοῦδε σημεῖον οὐδὲ αἴτιον τοῦ παραγενέσθαι αὐτόν, οὕτως οὐδ' ἐκεῖ τοῦ ἀποβῆναι τὸ ἐνυπνιον τῷ ἰδόντι οὔτε σημεῖον οὔτ' αἴτιον, ἀλλὰ σύμπτωμα. διὸ καὶ πολλὰ τῶν ἐνυπνίων [10] οὐκ ἀποβαίνει· τὰ γὰρ συμπτώματα οὔτε ἀεὶ οὔθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ γίνονται.

II. Ὅλος δὲ ἐπεὶ καὶ τῶν ἄλλων ζώων ὄνειρώττει τινά, θεόπεμπτα μὲν οὐκ ἂν εἶη τὰ ἐνύπνια, οὐδὲ γέγονε τούτου χάριν (δαιμόνια μέντοι· ἢ γὰρ φύσις δαιμονία, ἀλλ' οὐ [15] θεία). σημεῖον δέ· πάνυ γὰρ εὐτελεῖς ἄνθρωποι προορατικοὶ εἰσι καὶ εὐθυόνειροι, ὡς οὐ θεοῦ πέμποντος, ἀλλ' ὅσων ὥσπερ ἂν εἰ λάλος ἢ φύσις ἐστὶ καὶ

μελαγχολική, παντοδαπὰς ὄψεις ὀρῶσιν· διὰ γὰρ τὸ πολλὰ καὶ παντοδαπὰ κινεῖσθαι ἐπιτυγχάνουσιν ὁμοίοις θεωρήμασιν, ἐπιτυχεῖς ὄντες ἐν τούτοις [20] ὥσπερ ἔνιοι ἀρτιάζοντες· ὥσπερ γὰρ καὶ λέγεται “ἂν πολλὰ βάλλης, ἄλλοτ' ἄλλοῖον βαλεῖς”, καὶ ἐπὶ τούτων τοῦτο συμβαίνει.

ὅτι δ' οὐκ ἀποβαίνει πολλὰ τῶν ἐνυπνίων, οὐδὲν ἄτοπον· οὐδὲ γὰρ τῶν ἐν τοῖς σώμασι σημείων καὶ τῶν οὐρανίων, οἷον τὰ τῶν ὑδάτων καὶ τὰ τῶν πνευμάτων [25] (ἂν γὰρ ἄλλη κυριωτέρα ταύτης συμβῆ κίνησις, ἀφ' ἧς μελλούσης ἐγένετο τὸ σημεῖον, οὐ γίνεται), καὶ πολλὰ βουλευθέντα καλῶς τῶνπραχθῆναι δεόντων διελύθη δι' ἄλλας κυριωτέρας ἀρχάς. ὅλως γὰρ οὐ πᾶν γίνεται τὸ μελλῆσαν, οὐδὲ τὸ αὐτὸ τὸ ἐσόμενον καὶ τὸ μέλλον· ἀλλ' ὅμως ἀρχάς [30] γέ τινας λεκτέον εἶναι ἀφ' ὧν οὐκ ἐπετελέσθη, καὶ σημεῖα πέφυκε ταῦτά τινων οὐ γενομένων.

περὶ δὲ τῶν μὴ τοιαύτας [464a] ἐχόντων ἀρχάς ἐνυπνίων οἷας εἶπομεν, ἀλλ' ὑπερορίας ἢ τοῖς χρόνοις ἢ τοῖς τόποις ἢ τοῖς μεγέθεσιν, ἢ τούτων μὲν μηδέν, μὴ μέντοι γε ἐν αὐτοῖς ἐχόντων τὰς ἀρχὰς τῶν ἰδόντων τὸ ἐνύπνιον, εἰ μὴ γίνεται τὸ προορᾶν ἀπὸ συμπτώματος, [5] τοιόνδ' ἂν εἴη μᾶλλον ἢ ὥσπερ λέγει Δημόκριτος εἶδωλα καὶ ἀπορροίας αἰτιώμενος. ὥσπερ γὰρ ὅταν κινήσῃ τι τὸ ὕδωρ ἢ τὸν ἀέρα, τοῦθ' ἕτερον ἐκίνησε, καὶ παυσάμενου ἐκείνου συμβαίνει τὴν τοιαύτην κίνησιν προϊέναι μέχρι τινός, τοῦ κινήσαντος οὐ πάροντος, οὕτως οὐδὲν κωλύει κινήσιν τινα [10] καὶ αἴσθησιν ἀφικνεῖσθαι πρὸς τὰς ψυχὰς τὰς ἐνυπνιαζούσας (ἀφ' ὧν ἐκεῖνος τὰ εἶδωλα ποιεῖ καὶ τὰς ἀπορροίας), καὶ ὅποι δὴ ἔτυχεν ἀφικνουμένας μᾶλλον αἰσθητὰς εἶναι νύκτωρ διὰ τὸ μεθ' ἡμέραν φερομένας διαλύεσθαι μᾶλλον (ἀταραχωδέστερος γὰρ ὁ ἀήρ τῆς νυκτός διὰ τὸ νηνεμωτέρας [15] εἶναι τὰς νύκτας), καὶ ἐν τῷ σώματι ποιεῖν αἴσθησιν διὰ τὸν ὕπνον, διὰ τὸ καὶ τῶν μικρῶν κινήσεων τῶν ἐντὸς αἰσθάνεσθαι καθεύδοντας μᾶλλον ἢ ἐγρηγορότας. αὗται δ' αἱ κινήσεις φαντάσματα ποιοῦσιν, ἐξ ὧν προορῶσι τὰ μέλλοντα καὶ περὶ τῶν τοιούτων, καὶ διὰ ταῦτα συμβαίνει τὸ πάθος [20] τοῦτο τοῖς τυχοῦσι καὶ οὐ τοῖς φρονιμωτάτοις. μεθ' ἡμέραν τε γὰρ ἐγίνετ' ἂν καὶ τοῖς σοφοῖς, εἰ θεὸς ἦν ὁ πέμπων· οὕτω δ' εἰκὸς τοὺς τυχόντας προορᾶν· ἢ γὰρ διάνοια

τῶν τοιούτων οὐ φροντιστική, ἀλλ' ὥσπερ ἔρημος καὶ κενὴ πάντων, καὶ κινήθεισα κατὰ τὸ κινουῦν ἄγεται.

τοῦ δ' ἐνίουσ [25] τῶν ἐκστατικῶν προορᾶν αἴτιον ὅτι αἱ οἰκεῖαι κινήσεις οὐκ ἐνοχλοῦσιν ἀλλ' ἀπορραπίζονται· τῶν ξενικῶν οὖν μάλιστα αἰσθάνονται. τὸ δέ τινας εὐθυονεῖρους εἶναι καὶ τὸ τοῦς γνωρίμους περὶ τῶν γνωρίμων μάλιστα προορᾶν συμβαίνει διὰ τὸ μάλιστα τοῦς γνωρίμους ὑπὲρ ἀλλήλων φροντίζειν· [30] ὥσπερ γὰρ πόρρω ὄντων τάχιστα γνωρίζουσι καὶ αἰσθάνονται, οὕτω καὶ τῶν κινήσεων· αἱ γὰρ τῶν γνωρίμων γνωριμώτεραι. οἱ δὲ μελαγχολικοὶ διὰ τὸ σφοδρὸν, ὥσπερ βάλλοντες πόρρωθεν, εὐστοχοὶ εἰσιν, καὶ διὰ τὸ μεταβλητικὸν ταχὺ [464b] τὸ ἐχόμενον φαντάζεται αὐτοῖς· ὥσπερ γὰρ τὰ Φιλαινίδος ποιήματα καὶ οἱ ἐμμανεῖς ἐχόμενα τοῦ ὁμοίου λέγουσι καὶ διανοοῦνται, οἷον Ἄφροδίτην φροδίτην, καὶ οὕτω συνείρουσιν εἰς τὸ πρόσω. ἔτι δὲ διὰ τὴν σφοδρότητα [5] οὐκ ἐκκρούεται αὐτῶν ἡ κίνησις ὑφ' ἐτέρας κινήσεως.

τεχνικώτατος δ' ἐστὶ κριτῆς ἐνυπνίων ὅστις δύναται τὰς ὁμοιότητας θεωρεῖν· τὰς γὰρ εὐθυονεῖρίας κρίνειν παντός ἐστιν. λέγω δὲ τὰς ὁμοιότητας, ὅτι παραπλήσια συμβαίνει τὰ φαντάσματα τοῖς ἐν τοῖς ὕδασι εἰδώλοις, καθάπερ καὶ [10] πρότερον εἴπομεν. ἐκεῖ δέ, ἂν πολλὴ γίγνηται ἡ κίνησις, οὐδὲν ὁμοίᾳ γίνεται ἡ ἔμφασις καὶ τὰ εἶδωλα τοῖς ἀληθινοῖς. δεινὸς δὲ τὰς ἐμφάσεις κρίνειν εἴη ἂν ὁ δυνάμενος ταχὺ διαισθάνεσθαι καὶ συνορᾶν τὰ διαπεφορημένα καὶ διεστραμμένα τῶν εἰδώλων, ὅτι ἐστὶν ἀνθρώπου ἢ ἵππου ἢ [15] ὄτουδήποτε, κάκεῖ δὲ ὁμοίως τί δύναται τὸ ἐνύπνιον τοῦτο. ἡ γὰρ κίνησις ἐκκόπτει τὴν εὐθυονεῖριαν. τί μὲν οὖν ἐστὶν ὕπνος καὶ τί ἐνύπνιον, καὶ διὰ τίν' αἰτίαν ἐκάτερον αὐτῶν γίνεται, ἔτι δὲ περὶ τῆς ἐκ τῶν ἐνυπνίων μαντείας εἴρηται περὶ πάσης·

Bibliography

ALSINA, J. (2016). A interpretação dos sonhos no Corpus hippocraticum: o Da dieta IV. *Codex - Revista de Estudos Clássicos* vol. 4, n. 2, p. 21-52. Doi: <https://doi.org/10.25187/codex.v4i2.4286>

CARBONE, A. L. (2002). Aristotele. *L'anima e il corpo. Parva Naturalia*. (introduzione, traduzione e note) Milano, Bompiani.

HETT, W. S. (1964) Aristotle. *On the Soul. Parva Naturalia. On Breath*. (translation) Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press.

DE PAOLI, B. (2017) Um sonho homérico no *Críton* de Platão. *Anais de Filosofia Clássica* v. 11, n. 21, p. 16-28. Doi: <https://doi.org/10.47661/afcl.v11i21.13453>

DODDS, E. R. (2002) Padrão de sonhos e padrão de cultura. In: Os gregos e o irracional. Tradução de Paulo Domenech Oneto. São Paulo, Editora Escuta, p. 107-138.

LA CROCE, E.; BERNABÉ PAJARES, A. (1987) Aristóteles. *Acerca de la generación y la corrupción. Tratados breves de historia natural*. (introducciones, traducciones y notas) Madrid, Editorial Gredos.

MARTÍN GARCÍA, F. (1987) Plutarco. *Obras morales y de costumbres IV: Charlas de sobremesa*. (introducción, traducción y notas) Madrid, Editorial Gredos.

MUGNIER, R. (1953) Aristote. *Petits traités d'histoire naturelle*. (texte établi et traduit) Paris, Les Belles Lettres.

PALMIERI, M. L. (2015) *Os tratados sobre o sono e os sonhos, De somno et vigilia e De insomniis, de Aristóteles*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários. Universidade Federal de Minas Gerais. 90 p.

ROSS, W. D. (1970) Aristotle. *Parva naturalia*. Oxford, Clarendon Press. (1ed. 1955)

TORRANO, J. A. A. (2019) *Mito e imagens míticas*. São Paulo: Editora Córrego.

VAN DER EIJK, P. J. (2005) Theoretical and empirical elements in Aristotle's treatment of sleep, dreams and divination in sleep. In: *Medicine and Philosophy in Classical Antiquity – Doctors and Philosophers on Nature, Soul, Health and Disease*. Cambridge, Cambridge University Press, p. 169-205.

Submetido em 01/12/2021 e aprovado para publicação em 15/01/2022



Este é um artigo de acesso livre distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja citado de modo apropriado.

Gostaria de enviar um artigo para a Revista *Archai*? Acesse <http://www.scielo.br/archai> e conheça nossas *Diretrizes para Autores*.
